

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

*Booktubers e a ostentação virtual de suas bibliotecas:
uma análise discursiva do orgulho de ser leitor*

Discente: Lara Martelini Marins

Orientadora: Profa. Dra. Luzmara Curcino

Grupo de Pesquisa: LIRE/CNPq

Laboratório de Estudos da Leitura

SÃO CARLOS

2022

“Os livros não são feitos para que alguém acredite neles, mas para serem submetidos à investigação. Quando consideramos um livro, não devemos perguntar o que diz, mas o que significa.”

(Umberto Eco)

AGRADECIMENTOS:

À UFSCar, essencial no meu processo de formação profissional e por tudo o que aprendi ao longo dos cinco anos do curso.

À minha orientadora Profa. Dra. Luzmara Curcino, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

À minha avó que hoje não está mais aqui, mas colaborou para quem eu sou hoje.

À minha mãe – que todos os dias me incentiva a ser melhor e a querer dias melhores. Me faz sonhar e querer sempre mais. Nunca deixou de me apoiar. A ela dedico todas as coisas bonitas que faço como mulher, aluna, pesquisadora e professora.

Também ao meu pai, à minha irmã e à minha namorada, que são minhas inspirações e meu alicerce para estar onde estou hoje, por todo apoio e força que sempre me dedicaram, ensinando-me diariamente sobre dedicação e responsabilidade.

A todas as pessoas admiráveis que fazem parte da minha vida, com quem eu dividi a ansiedade, a angústia, o medo, a dúvida, mas também a delícia de traçar essa pesquisa, e mais, finalizá-la.

E por fim, a mim.

RESUMO:

Neste TCC, dedicamo-nos à análise de certas práticas leitoras da atualidade, especificamente aquelas de internautas, conhecidos como *Booktubers*, que registram em vídeo, em seus canais no *Youtube*, seus hábitos de leitura e opiniões acerca de livros. Dentre as práticas desses *Booktubers*, uma delas consiste em um passeio-amostra pelos livros de suas bibliotecas pessoais, ao longo do qual apresentam seus livros, explicam como estão organizados, como programam suas leituras, como adquirem esses títulos, quais deles são seus preferidos, assim como mostram como decoram suas estantes com outros símbolos da cultura livreira e das comunidades leitoras de *Booktubers*. Essa prática é conhecida entre eles como *Bookshelf Tour*. Ela nos interessa como objeto de análise na medida em que indicia discursos sobre a leitura em voga entre nós e representa a atualização, em práticas da atualidade, desses discursos duradouros e consensuais. A apreensão desses discursos e a descrição de seu funcionamento é o objeto/objetivo comum das pesquisas realizadas no LIRE – Laboratório de Estudos da Leitura (CNPq-UFSCar), coordenado pela Profa Luzmara Curcino. Sob sua orientação, e em conformidade com o projeto de pesquisa por ela atualmente conduzido, intitulado “Leitores orgulhosos, leitores envergonhados: as emoções em discursos sobre a leitura”, nosso objetivo principal é o de refletir sobre as formas de materialização do “orgulho” que compõem os discursos sobre a leitura, tal como manifestas nesses vídeos de apresentação das bibliotecas pessoais de *Booktubers*. Esses *tours* pelas estantes com livros impressos relacionam-se a práticas históricas, como a do colecionismo literário, e atualizam, pelos meios digitais hoje disponíveis, certas práticas marcadas pelo “orgulho” da condição leitora, por meio da autorrepresentação como alguém que lê muito e sempre, que têm muitos livros, impressos e ficcionais sobretudo, e que se sente suficientemente autorizado a falar do enredo desses livros, emitir opiniões valorativas sobre as obras e seus autores, manifestar-se sobre a prática da leitura e recomendá-la aos seguidores. Essas autorrepresentações compõem os discursos consensuais, validados socioculturalmente, de longa-data, acerca dessa prática. Nosso levantamento de dados e nossa análise buscou descrever certas formas discursivas de atualização desse “orgulho” em relação à leitura. Para tal, nossa análise se subsidiou teórica e metodologicamente em princípios da Análise do discurso e da História Cultural da leitura, assim como nos estudos realizados por pesquisadores do LIRE sobre o perfil dos leitores brasileiros, em especial em suas pesquisas recentes, nas quais abordam as emoções relacionadas aos discursos sobre a leitura.

Palavras-chave: Discursos sobre a leitura; Orgulho de ser leitor; *Booktubers*; *Bookshelf Tour*; Redes sociais.

ABSTRACT:

In this TCC, we are dedicated to the analysis of certain current practices, specifically to internet users, known as booktubers, who record on video, on their YouTube channels, their reading habits and opinions about books. Among the long practices, one of them consists of a tour of sample books through their personal libraries, to which they present their books, explain how they are organized, how programs for these readings, how they acquire these titles, which are their favorites, as well as other books, like yours, decorate their symbols of reading culture and communities. This practice is known among them as bookshelf tour. It interests us as an object of analysis insofar as it indicates discourses about reading in vogue among us and represents the updating, in practices, of discourses. The apprehension of these discourses and the description of their functioning is the common object/objective of the research carried out at LIRE – Laboratory of Reading Studies (CNPq-UFSCar), coordinated by Profa Luzmara Curcino. Under her guidance, and in accordance with the research project she is currently conducting, entitled “Proud readers, ashamed readers: emotions in reading discourses”, our main objective is to reflect on the forms of expression of “pride” that make up the discourses on reading, as manifested in these videos presenting the personal libraries of booktubers. These tours through the shelves with printed books are related to historical practices, such as literary collecting, and update, through the digital media available today, certain practices marked by the “pride” of the reader condition, through self-representation as someone who reads a lot and always, that they have many books, printed and fictional above all, and that they feel sufficiently authorized to talk about the plot of these books, issue evaluative opinions about the works and their authors, express themselves about the practice of reading and recommend it to their followers. In these self-representations, a series of consensual, socioculturally validated, long-standing discourses about this practice are mobilized. Our data collection and analysis sought to describe certain discursive forms of updating this “pride” in relation to reading. To this end, our analysis was theoretically and methodologically supported by principles of Discourse Analysis and Cultural History of Reading, as well as studies carried out by LIRE researchers on the profile of Brazilian readers, especially in their recent research, in which they address the emotions related to discourses about reading.

Keywords: Discourses on reading; Proud to be a reader; Booktubers; Bookshelf tour; Social networks.

SUMÁRIO:

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Justificativa:	13
1.2 Objetivo Geral.....	14
1.3 Objetivos Específicos:	14
1.4 Metodologia de coleta dos dados	15
1.5 Metodologia de análise dos dados	16
2. O FENÔMENO CULTURAL DE LEITORES INFLUENCIADORES DIGITAIS ... 18	
3. UM POUCO DE CADA CANAL: IDENTIDADES E DIFERENÇAS	23
3.1 Literature-se, de Mel Ferraz.....	23
3.2 Cabine Literária, de Danilo Leonardi	25
3.3 Nuvem Literária, de Ju Cirqueira.....	27
3.4 Ler antes de morrer, de Isabella Lubrano	28
4. DISCURSOS E PRÁTICAS DE OSTENTAÇÃO LEITORA	31
4.1 Quantidade como qualidade leitora:	31
4.2 O livro/autor predileto como qualidade do leitor:.....	33
4.3 O elogio dos formatos como qualidade do leitor:.....	35
4.4 A leitura de um único livro, várias vezes:.....	38
4.5 A leitura de diferentes livros, simultaneamente:.....	39
4.6 O verdadeiro leitor sabe falar do que leu:	40
5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	43
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Canal Literature-se	20
Figura 2 - Vídeo <i>Bookshelf Tour</i> de Mell Ferraz	21
Figura 3 - Canal Cabine Literária	22
Figura 4 - <i>Bookshelf Tour</i> Danilo - Canal "Cabine Literária"	22
Figura 5 - <i>Bookshelf Tour</i> Danilo - Canal "Cabine Literária"	23
Figura 6 - Canal Nuvem Literária de Ju Cirqueira	23
Figura 7 - <i>BookShelf Tour</i> do canal Nuvem Literária	24
Figura 8 - Canal Ler antes de morrer	25
Figura 9 - <i>Bookshelf Tour</i> do canal Ler antes de morrer, parte 1	25
Figura 10 - <i>Bookshelf Tour</i> parte 2, do canal Ler antes de morrer	25
Figura 11 – Comentário no vídeo de <i>Bookshelf tour</i> do canal Cabine Literária.....	36

**BOOKTUBERS E A OSTENTAÇÃO VIRTUAL DE SUAS BIBLIOTECAS:
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DO ORGULHO DE SER LEITOR**

A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.

Carlos Drummond de Andrade

1. INTRODUÇÃO

Testemunhamos uma rápida expansão de tecnologias digitais de produção e de circulação de textos e uma progressiva, ainda que não igualitária, acessibilidade a recursos, instrumentos, aplicativos e plataformas digitais, alguns de grande apelo popular que tem contribuído para a popularização de diversas redes sociais digitais, com suas interfaces amigáveis, de fácil manuseio, de uso intuitivo. Com essas mudanças, se ampliou os espaços, meios e formas de interlocução, de registro e de troca de informações, de produção de conteúdos e de seu compartilhamento.

No espaço virtual vimos reconstituídas e fortalecidas as comunidades que antes se formavam em presença, em função de afinidades e interesses em comum em torno de um tema, e dos encontros que eles podem promover. É o que testemunhamos em relação às “redes de sociabilidade virtuais de leitura” (CURCINO, 2014) que se multiplicaram, dedicadas àqueles cuja identificação e sentimento de pertencimento se estabelecem em razão da afeição por livros, gêneros literários e autores, em razão da partilha de práticas, hábitos, desejos de leitura, enfim,

em razão dos benefícios simbólicos que a condição leitora lega àqueles que podem exercê-la e que o fazem respondendo às formas idealizadas e consensuais de nosso tempo¹.

Essas redes forneceram um espaço alternativo que potencializou os encontros e as formações de grupos, em especial daqueles que hoje em dia se incluem no que genericamente se poderia nomear como partícipes da cultura *fanfic*, relativa aos hábitos, práticas, gostos de fãs de obras, em geral jovens e internautas, que além de compartilharem seus hábitos, práticas e gostos de leitura nessas redes virtuais, produzem e consomem um conjunto amplo de objetos culturais derivados desses interesses literários comuns². Além da invenção de narrativas paralelas, de versões alternativas, de continuidades de uma dada obra, os fãs compartilham comentários sobre os personagens, sobre o enredo, repercutem as passagens mais emblemáticas e as frases mais impactantes, assim como se tornam consumidores de produtos derivados desse universo, como bonecos de personagens, réplicas de objetos empregados pelos heróis ou vilões da trama³, e cuja posse desempenha uma função identificadora de seus membros.

As novas tecnologias digitais e a constituição dessas “redes virtuais de sociabilidade leitora” fomentaram a emergência e a visibilidade de uma rede de “amadores”, ou seja, de leitores dispostos a tornar públicas suas leituras e recomendar livros e autores, que progressivamente obtiveram certo reconhecimento e se profissionalizaram na arte de se mostrar leitor em plataformas de vídeo como o *Youtube*. Amplamente conhecidos pelos jovens leitores e internautas, esses profissionais “amadores” do livro e da leitura são conhecidos como *Booktubers*. Eles registram em vídeo seus gostos em matéria de leitura, seus hábitos, seus

¹ Sobre essas idealizações acerca da leitura, cf. entre outros Bayard (2007), Abreu (2006), Curcino (2020).

² Entre as produções provenientes dessa cultura *fanfic*, encontram-se o Mashups literários, definidos por Curcino & Conti (2022) como produções derivadas da “leitura de clássicos da literatura e na sua apropriação dessacralizada para fins de adaptação de seus textos segundo princípios da cultura *remix*, na qual se explora a hibridização de linguagens e a articulação entre o ‘alto’ e o ‘baixo’, o ‘erudito’ e o ‘pop’, o ‘antigo’ e o ‘novo’.”

³ A invenção, comercialização e consumo de objetos derivados das narrativas de livros ficcionais não é exclusivo da atualidade, nem recente, conforme nos apresenta Abreu (2019) ao descrever as formas de inserção da cultura letrada, livreira, literária junto a públicos muito variados, graças às formas de circulação alternativas dessas narrativas, formas estas não restritas à leitura individual das obras, propriamente ditas. Parte do conhecimento compartilhado sobre os clássicos literários passa pelo consumo de objetos que remontam a essas narrativas.

comentários sobre obras lidas, até mesmo suas manias e obsessões relacionadas aos rituais de leitura e aos exageros de consumo, por exemplo. Eles também dedicam alguns vídeos de seus canais no *Youtube* à revelação de suas bibliotecas pessoais.

É justamente sobre este último aspecto de que nos ocuparemos neste trabalho: ao modo como apresentam sua biblioteca pessoal, como nos convidam a um passeio por seus livros dispostos nas estantes, organizados de maneira peculiar, acompanhados de alguns objetos próprios do universo de leitores de certos segmentos que compartilham gostos em comum. Nesses vídeos, esses leitores mostram os livros que compõem seu acervo pessoal, em que explicam como organizam esses livros, em que descrevem como adquirem alguns desses títulos, em que indicam aqueles que são seus preferidos. Nesses vídeos encontram ocasião para justificarem a presença, entre os livros, de objetos que decoram suas estantes, como símbolos dessa cultura *fanfic*, como provas do apego, do zelo, do gosto por certos autores e obras que atestam seu pertencimento como membros legítimos de certas comunidades leitoras para quem se dirigem esses *Booktubers*. Essa prática é conhecida entre eles como *Bookshelf Tour*.

Esses profissionais “amadores” dos livros não apenas se profissionalizaram como também se multiplicaram e se sofisticaram na arte de se mostrarem leitores. Uma rápida busca na plataforma *Youtube* permite vislumbrar essa expansão exponencial, tanto de canais de *Booktubers* quanto de número de visualizações dos vídeos e de membros inscritos nesses canais. Nesse espaço segmentado no interior no *Youtube* conhecido como *Booktube*⁴, vários internautas se dedicam ao tema dos livros, compartilhando resenhas de livros, emitindo opiniões pessoais sobre as obras, sugerindo a compra de livros, emitindo conselhos de leitura, entre outros. Trata-se de uma comunidade variada cujo elemento agregador nesse ciberespaço é a afirmação de um gosto em comum: o prazer de ler e falar de livros, o que fazem de modo a

⁴ Ver definição desse tipo de canal nomeado *Booktube*, cf. Paiva & Souza (2017) e Jeffman (2015).

buscarem parecer bem espontâneos quanto ao que opinam, bem livres quanto às escolhas das obras a serem comentadas, bem à vontade com o modo de falar desses livros.

Dado o grande sucesso de alguns desses *Booktubers*, eles passam a ser reconhecidos como agentes de conteúdo, responsáveis por uma série de operações, desde a criação de um canal, constituição e fidelização de um público, até a criação de uma linguagem para a tarefa de indicação/mediação de obras para um público-alvo específico. Isso fez com que muitas instituições tradicionais de oferta de livros, como as editoras, incluíssem entre as ações de marketing para a promoção de vendas de obras a participação desses internautas, produtores de conteúdo nessa plataforma do Youtube, cujo sucesso sobretudo entre jovens se tornou um novo modo de divulgação de obras. Boa parte do sucesso dos *Booktubers* é medida pelo número de inscritos em seu canal, pela repercussão de seus vídeos mensurada pelo número de visualizações e pela circulação em outras redes dos conteúdos que produzem.

Como “amadores” que publicam espontaneamente vídeos com suas impressões de leitura, não paira sobre eles a suspeita de que seus elogios a uma obra teriam finalidades menos nobres, como apenas a de promover a venda de um livro⁵. Por serem jovens, em sua grande maioria, eles também parecem estabelecer uma interação mais direta e espontânea com o público de internautas. Esse vínculo dispõe de ferramentas tecnológicas em nada negligenciáveis para sua manutenção e fortalecimento, tais como a relativa à possibilidade de “seguir”, de se tornar um “seguidor”, o que garante ser avisado quando novos vídeos forem postados no mesmo canal. Essa fidelização faz com que o *Booktuber* se torne uma referência na indicação de títulos, daí o interesse das editoras pelo trabalho realizado por esses novos profissionais do campo.

Além dos comentários do que se leu, da divulgação das impressões de leitura e da recomendação de algum título ou autor, o *Booktuber*, em seus vídeos, também realiza o que

⁵ A esse respeito, cf. Andretta (2013).

entre eles se designa por *Bookshelf Tour*, ou seja, quando traduzido ao pé da letra significa, um passeio pela estante de livros. Para a comunidade *Booktuber*, o conceito consiste na exibição de sua estante de livros para seus espectadores, com comentários breves sobre os livros preferidos, sobre quando, porque e como alguns deles foram adquiridos, por vezes acompanhados de anedotas relativas a encontros inesperados com títulos, a obras que quebraram alguma expectativa prévia. etc. Alguns *Booktubers* ainda aproveitam para explicar que procedimentos adotam para organizar sua biblioteca, e o quanto essa organização é importante para a sua rotina de leitura⁶.

Partindo do pressuposto formulado por Curcino (2022) segundo o qual o “orgulho” é uma das emoções mais recorrentes em discursos sobre a leitura, em representações que os sujeitos fazem de si enquanto leitores, e partindo da hipótese segundo algumas redes sociais se tornaram um espaço de exposição de identidades, de ostentação de traços que comporiam nossos perfis, com tendência a projetar prioritariamente aqueles a partir dos quais podemos obter benefícios simbólicos, construindo uma imagem altamente positiva de si tendo em vista o olhar e os julgamentos do outro das redes sociais, o que observamos é que se os *Booktubers* em seus vídeos, ao falarem dos livros projetam uma imagem de si como bons leitores, como leitores ideais, nos vídeos em que fazem o *Bookshelf Tour*, eles constroem essa imagem com base nessa ostentação da posse de livros. Por essa razão, nos dedicamos prioritariamente a esses vídeos em que se registra esse “gênero” de interlocução por vídeo com outros internautas, nos quais buscamos enunciados cuja análise permitirá mostrar o funcionamento peculiar dos discursos sobre a leitura, a força das representações consensuais do que é ser leitor, e entre eles as formas de expressão do “orgulho” de ser leitor.

⁶ Algumas dessas características são descritas por Teixeira & Costa (2016).

1.1 Justificativa:

Vários pesquisadores no Brasil têm se dedicado a estudar o impacto que essas novas tecnologias de interlocução e de produção e circulação de textos teve sobre as práticas de escrita e de leitura, e por extensão, sobre as formas ensino, de promoção e de reflexão acerca dessas práticas. Neste trabalho adotamos o mesmo ponto de vista e preocupação assumidos pelos pesquisadores do LIRE – Laboratório de Estudos da Leitura, comprometidos com a análise dos discursos sobre a leitura e, como parte destes discursos, com a análise de representações dos leitores contemporâneos, tanto aquelas compartilhadas sobre eles, como aquelas que eles próprios compartilham sobre si.

Conforme observam Curcino; Varella; Oliveira (2019, p. 4), para o estudo coletivo desses discursos sobre a leitura “buscamos constituir *corpora* com textos nos quais se possa depreender referências (diretas e indiretas, genéricas e específicas) a práticas de leitura e a perfis leitores.”. Entre esses textos, vários pesquisadores do grupo têm se dedicado a uma fonte comum a esta que adotamos nesta pesquisa, aquela das “declarações, espontâneas ou motivadas, obtidas em entrevistas ou em postagens em redes sociais” (2019, p. 4). Essa tem se tornado uma fonte em nada negligenciável para os estudos que compartilham interesses e objetivos comuns ao nosso. Encontramos uma proliferação de declarações espontâneas sobre a leitura no universo virtual. O estudo dessas declarações tem nos mostrado o quanto há de coletivo no que individualmente se enuncia sobre a leitura⁷.

Um dos aspectos dessa enunciação bastante expressivo no nosso material de análise é o do modo orgulhoso de se apresentar como leitor. Isso se deve a duas razões: a primeira é aquela que nos apresentam Curcino; Varella; Oliveira (2019, p. 1), e que tem relação com o

⁷ Entre os trabalhos de pesquisadores do LIRE que trabalharam com declarações de leitores provenientes das redes sociais virtuais e que observaram, mesmo na novidade dos formatos e da circulação virtual dos textos, uma manutenção e regularidade quanto ao que se enuncia normalmente sobre a leitura, e de modo orgulhoso em relação à condição leitora, destacamos Andretta & Curcino (2012); Varella & Curcino (2014); Rosin & Curcino (2015); Conti & Curcino (s/d); Curcino & Cezar da Silva (2021); e Silva & Curcino (2022).

valor positivo que a leitura dispõe em nossa sociedade e com a sua capacidade de transferir esse valor ao perfil de quem se mostra leitor, o que leva à “ostentação de certas práticas e objetos [que] garantem um dado prestígio”; a segunda é aquela que nos apresentam Silva (2021); Silva (2022) e Curcino & Silva (2021) relativa à nossa pulsão narcísica que encontra nas redes sociais plataformas para ostentação de si, palcos para a nossa vaidade, logo, canais ideias para a expressão de nosso *ethos* leitor orgulhoso.

Considerando a importância de refletirmos sobre o papel desse estado afetivo do “orgulho” como componente importante dos discursos sobre a leitura, das representações dos leitores, e destes sobre as práticas propriamente ditas de leitura, enfim, sobre a forma como os sujeitos se reconhecem ou não como leitores, se sentem ou não legítimos no exercício dessa prática, isso justifica este nosso interesse de pesquisa e a análise que aqui realizamos.

1.2 Objetivo Geral

Analisar, em vídeos de *Booktubers* famosos, o que enunciam sobre a leitura e sobre si como leitores, com ênfase na reflexão sobre as formas de ostentação orgulhosa da condição leitora presentes nos vídeos dedicados ao *Bookshelf Tour*, de modo a contribuir com o levantamento, análise e melhor compreensão das representações compartilhadas do que é ser leitor na atualidade.

1.3 Objetivos Específicos:

1. Levantar e analisar vídeos mais acessados de *Booktubers* famosos, nos quais realizaram o que designam como *Bookshelf Tour*;

2. Depreender e descrever, do que enunciam sobre a leitura e sobre si como leitores nesses vídeos específicos, enunciados em que materializem, tanto direta quanto indiretamente, formas de orgulho de ser leitor.

1.4 Metodologia de coleta dos dados

Constituímos o *corpus* de pesquisa a partir da consulta de canais de *Booktubers* famosos no Youtube. Nossa escolha prévia dos canais se baseou no grau de fama desses *Booktubers*, mensurado pelo número de inscritos. Tendo em vista o grande número de *Booktubers* com canais de sucesso nessa plataforma, definimos como critério para definição dos canais em que realizaríamos as consultas aqueles com no mínimo 100 mil inscritos.

Destes, selecionamos quatro canais de *Booktubers* na plataforma *Youtube*, a saber, *Literature-se*, *Cabine Literária*, *Nuvem Literária* e *Ler antes de morrer*. Considerando os muitos vídeos que cada um deles já postou desde o lançamento de cada canal, e considerando que todos eles já publicaram mais de um vídeo exclusivamente dedicado ao *Bookshelf Tour*, optamos por circunscrever nosso corpus aos últimos vídeos de cada canal dedicados a essa prática.

Em todos os canais temos vídeos de *Bookshelf Tour*, e em alguns, mais que um. Um dos procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa foi observar que dentre os *Booktubers* que tem uma produção regular de vídeos, quais eram os mais acessados, mais curtidos e possuem mais seguidores.

Depois de assistirmos aos vídeos, com diferentes durações, desses quatro *Booktubers*, procedemos à coleta de enunciados que efetivamente comporiam o conjunto de dados a ser analisado. Para essa seleção dos enunciados, partimos de uma avaliação prévia quanto ao que em geral é dito sobre a leitura, sobre os livros, sobre eles próprios como leitores ao longo do

vídeo em que mostram suas bibliotecas pessoais e narram suas peripécias, hábitos e manias como leitores. Identificamos algumas regularidades enunciativas, quanto ao que enunciam e quanto ao modo como enunciam quando falam desse tema. Tal como apresentaremos a seguir, classificamos os enunciados em conformidade com as seguintes “qualidades leitoras” que mobilizam, direta ou indiretamente, ao falarem orgulhosamente da leitura ou de si como leitores: 1) ter/ler grande quantidade de livros; 2) ter livro ou autor predileto; 3) elogiar formatos dos livros; 4) ler um único livro, várias vezes; 5) ler diferentes livros, simultaneamente; 6) falar com propriedade dos livros lidos.

1.5 Metodologia de análise dos dados

Iniciada a análise discursiva já na etapa de classificação dos dados, com a identificação de suas regularidades quanto a discursos sobre a leitura e a representações convencionais do que é ser leitor, nos detivemos em seguida à descrição das especificidades dos modos como em cada canal, por cada *Booktuber*, essas propriedades foram enunciadas.

Valendo-nos do princípio de identificação das paráfrases semânticas, próprio da forma tradicional como se analisa enunciados em Análise do discurso, buscamos nesses enunciados descrever as especificidades do que enunciam articulando à forma como enunciam, por meio de algumas escolhas linguísticas, no plano lexical, nas formas de projeção enunciativa, nas formas de modalização qualificadora ou quantificadora.

Com vistas a atingirmos nosso objetivo, apresentamos inicialmente breves considerações sobre o fenômeno dos *Booktubers* na atualidade, para em seguida apresentarmos os canais dos *Booktubers* que selecionamos e alguns dados sobre o perfil dos responsáveis por sua manutenção. Na última parte, apresentamos nossa análise dos discursos sobre a leitura que orientam o que se enuncia sobre essa prática e seus sujeitos nesses vídeos, com vistas à

identificação das formas de ostentação leitora, neles previstas e formuladas de maneira peculiar nesse material em análise.

2. O FENÔMENO CULTURAL DOS LEITORES INFLUENCIADORES DIGITAIS

A popularidade dos *Booktubers* cresceu vertiginosamente. Alguns são verdadeiras celebridades do universo das redes sociais. Em razão disso, editoras e livrarias, atentos ao poder de influência desses jovens, estabeleceu parcerias de modo a garantirem uma melhor divulgação de suas produções, contando com os comentários desses emergentes da cena de divulgação e propaganda de livros, que entraram para o rol dos influenciadores de comportamento. Bruno Mendes, analista fundador da empresa de Consultoria “Coisa de Livreiro”, em entrevista para o site G1 em 2018, afirma:

Tem muito influenciador que 'vende' mais livros do que uma livraria inteira no Rio. Estou falando de varejista. O *Booktuber* indica um livro no vídeo, com um *link* para a Amazon, e vende mais que uma loja pequena. Não estou exagerando. Hoje, a editora precisa falar com o leitor, e a grande verdade é que a grande maioria não sabe fazer isso. E quem é que sabe? Os jovens *booktubers* sabem. Deixam de ser uma opção, passam a ser algo essencial. (MENDES, 2018)

Na opinião do consultor, entusiasta dessas formas digitais de influência, os “*Booktubers* sabem” influenciar, e podem “vender mais livros do que uma livraria inteira no Rio”. Sensíveis a isso, editores e agentes literários têm promovido ações diversas para contar com as recomendações de leitura desses influenciadores. Desde o envio gratuito de lançamentos editoriais para *Booktubers*, passando pelo envio de *mimos*, até o pagamento em efetivo pela prestação de serviços, tem sido implementada várias ações para garantir mais essa frente de divulgação desse produto, por esse mercado livreiro.

Boa parte dos *Booktubers* não tem formação específica na área. São bons comunicadores, são jovens ou assumem um *ethos* jovem ao adotarem uma linguagem entre o “cool e o didático”, para empregarmos expressão de Curcino & Parise (s/d). Do ponto de vista de sua formação, ela é bem variada, heterogênea. A maior parte deles tem formação superior

como professores, jornalistas, publicitários, administradores. Nem todos atuam ou atuaram na área, tendo em vista sua profissionalização como influenciador. O requisito principal para sua atuação como *Booktuber* parece ser seu interesse peculiar por livros e sua disponibilidade e traquejo para exposição de seus gostos em vídeo, em uma linguagem capaz de produzir identificação com comunidades leitoras, desde as mais gerais ou aquelas mais específicas, de segmentos mais bem definidos. É essa relativa espontaneidade diante das telas, com demonstrações de improviso e com o uso estético do erro, dos deslizes, do processo de gravação que autêntica essa espontaneidade, produzindo o efeito de sinceridade. É preciso ser profissional sem parecer sê-lo.

Na internet, e em especial nas redes sociais, tem mais eficácia argumentativa e de influência sobre os internautas a ostentação da diferença, da contraposição, do contraste com as práticas daqueles que tradicionalmente, e fora do universo virtual, são os que indicam títulos, comentam obras, falam de livros que leram. Algumas dessas redes sociais de grande sucesso são o espaço ideal para o exercício da vaidade, da ostentação de atributos individuais como leitores, conforme constata Silva & Curcino (2021) e Silva (2022).

O próprio *Bookshelf Tour* é uma circunstância propícia para essa demonstração de que se é leitor, de que não se é qualquer leitor, de que sendo um bom leitor então é preciso se mostrar como um leitor orgulhoso de si mesmo. Essa demonstração de orgulho de ser leitor pode se dar especialmente pela denegação de um certo modo de ser leitor para a melhor afirmação de outro modo de ser leitor. Os *Booktubers* – sensíveis ao fato de que um de seus trunfos e algumas das razões de seu sucesso são justamente a demonstração de sua condição de amadores, de produtores alternativos de comentários sobre obras, de autênticos leitores que amam ler e por isso compartilham suas impressões de leitura – reclamam para si a condição de ‘meros’ leitores, de ‘autênticos’ leitores, de leitores ‘comuns’. A *Booktuber* Tatiana Feltrin, responsável pelo canal intitulado *tatianagfeltrin* em um de seus vídeos intitulado “Perguntas e

Respostas”, afirma: “Não, eu não sou crítica literária, eu não tenho a menor pretensão de ser crítica literária. Eu sou uma leitora comum.”

Essa distância referida entre o que um *Booktuber* faz e o que um crítico literário faria se assenta tanto na manutenção desse ethos de leitor comum, que autentica a relação de equidade que se quer afirmar em relação aos demais leitores que seguem o canal, reafirmando com isso a condição de representante e de porta-voz desses seguidores, como também afasta ou diminui os riscos de crítica quanto às inadequações ou impropriedades do que se diz sobre as obras, das interpretações questionáveis que lhes são dadas, ou da superficialidade e brevidade dos comentários que são feitos. Segundo Barthes (1966, p. 10):

[...] o mundo existe e o escritor fala, eis a literatura. O objeto da crítica é muito diferente; não é o ‘mundo’, é um discurso, o discurso de um outro: a crítica é discurso sobre um discurso; é uma linguagem segunda ou metalinguagem. Daí decorre que a linguagem crítica deve contar com duas espécies de relações: a relação de linguagem crítica com a linguagem do autor observado e a relação dessa linguagem-objeto com o mundo. Pois, se a crítica é apenas uma metalinguagem, isto quer dizer que sua tarefa não é absolutamente descobrir ‘verdades’, mas somente ‘validades’. Em si, uma linguagem não é verdadeira ou falsa, ela é válida ou não: válida, isto é, constituindo um sistema coerente de signos.

Não sendo necessária para a sua atividade de influenciador a designação ou os atributos de crítico literário, o *Booktuber* pode, e muitas vez o faz como no exemplo dado, reafirmar a sua condição de amador, de leitor que comenta o que leu, sem compromissos institucionais, acadêmicos e muitas vezes se resguardando em um discurso sobre a leitura, com ampla circulação na atualidade, de carga bastante relativista materializado em afirmações como “cada um tem a sua leitura” e “esta é a minha leitura”.

O *Booktuber*, por ser um ambiente “amplo”, é construído por críticas, compartilhamentos de leitura, experiências, uma vez que, o próprio dono do canal traz a importância dos *feedbacks* para que se possa melhorar cada vez mais, além de que o próprio *feedback* é importante pela monetarização das redes sociais da internet. Esses *Booktubers*

precisam manter um volume de interlocuções, pois é a partir disso que demonstram o quanto os canais podem ser monetizados. É possível que os leitores se conectem uns com os outros, e através disso, se tornem mais críticos e mais atentos. Os fenômenos *Booktubers*, cada vez mais, vêm se popularizando, pois, além de ajudar com os clássicos literários, podem auxiliar os estudantes em provas e vestibulares, se distanciando das concepções de literatura que muitas vezes podem ser desinteressantes. O objeto em comum que conecta todos os canais é o livro.

Muitos dos participantes dos canais de *Booktubers* não possuem formação específica da área de literatura, letras e afins, e também por isso, são constantemente questionados. Tatiane Feltrin, em seu vídeo intitulado “*Afinal, quem tem cacife para falar de leitura?*”, inicia propondo uma discussão. O vídeo tem duração de 8:32 minutos, e nele ela demonstra seu incômodo com críticas e comentários referentes a sua qualificação que a autorizaria ou não a fazer críticas e resenhas de livros. Atualmente os comentários estão desativados da página. Ela inicia citando comentários que teriam sido dirigidos a ela: “*Quem é você para falar de Fernando Pessoa?*”, “*Quem é você para criticar tal tradução?*”. Ela então esclarece que o que a motivou a produzir esse vídeo específico foi o seguinte comentário: “*Tem muita gente falando sobre este livro pela internet, gente que não tem nem cacife pra falar desse livro*”. Em alguma medida, ao dedicar um vídeo ao tema e ao intitulá-lo com base no que foi enunciado nesse comentário, a *Booktuber* “acusa o golpe”, “veste a carapuça”. Por isso não ser incomum entre os *Booktubers* a reação sob a forma da afirmação de que não são especialistas, profissionais do ramo, assim como a afirmação de não ser preciso serem especialistas ou profissionais do ramo para falarem de livros.

Em certa medida, a reiteração dessa sua condição distinta é um modo de constituir um espaço de validação alternativo, fora das regras do outro espaço já consolidado. Essa busca por legitimidade, por reconhecimento se dá tanto por meio de um esforço de apropriação e mimetização do que se diz sobre a leitura e sobre certas obras e autores em conformidade com

a crítica autorizada, com o que enunciam sujeitos e instituições de prestígio, quanto pela tentativa de se resguardar de críticas ou de responder a parte delas por meio da demarcação das diferenças e da autorização que esse espaço alternativo daria para falar do modo como falam dos livros. A articulação desse duplo funcionamento dos discursos, tal como constatado por Andretta & Curcino (2012), nos comentários destes e de outros internautas a propósito de livros, autores e leitura, é bastante indicativo do jogo entre ‘orgulho’ e ‘vergonha’ no qual se equilibram esses enunciadores. Afinal, cada um de nós sabe bem, diante de uma situação em que tenha de falar de si como leitor, o que se pode e se deve dizer, ou seja, que modos de ler, que escolhas do que ler são convenientes declarar ou omitir, que episódios tendemos a nos lembrar ou a esquecer e que tipo de narrativa adotamos para relatá-los, conforme Curcino, Varella, Oliveira (2019, p. 2).

Esse ‘saber’ resulta da constância com que somos expostos a esses discursos sobre a leitura, tal como também afirmam as autoras:

Além do que dizer sobre a leitura, aprendemos desde cedo os modos adequados e devidos de fazê-lo, e distintos, em função de quem nós projetamos ser em consonância com os papéis sociais a que nos destinamos ou fomos destinados. Podemos adotar, conforme essas injunções sociais e aquelas das circunstâncias de enunciação, um tom nostálgico, em relação ao modo idealizado e saudosista de como se lia antes; uma postura envergonhada, quando não nos reconhecemos em atitudes prototipicamente estabelecidas como próprias do bom leitor; ou de modo orgulhoso, quando pressupomos contar com as credenciais que alinham um sujeito à imagem idealizada do que é ser leitor. (CURCINO, VARELLA, OLIVEIRA, 2019, p. 2)

3. UM POUCO DE CADA CANAL: IDENTIDADES E DIFERENÇAS

Tal como anunciamos, selecionamos para nossa análise 4 canais de *Booktubers* com grande visibilidade. Apoiamo-nos especialmente em dados quantitativos que demonstram essa sua visibilidade e poder de influência, mensurada pela capacidade de produção de adesão, seja pelo número de seguidores do canal, seja pelo número de comentários e curtidas de cada vídeo.

3.1 *Literature-se, de Mel Ferraz*

O canal de Mel Ferraz, intitulado “Literature-se”, conta com 174 mil inscritos até a data desta pesquisa e mais de 1.000 vídeos, e está no ar desde 16 de julho de 2010. A youtuber cursou Estudos Literários e afirma que criou o canal para “ter com quem falar sobre literatura”. Ela também possui conteúdos sobre o mercado editorial e promove leituras compartilhadas em seu canal, ou seja, incentiva a leitura dos livros e posteriormente a interação entre os seus seguidores através dos comentários, a fim de estimular a leitura e compartilhar as diferentes ideias.

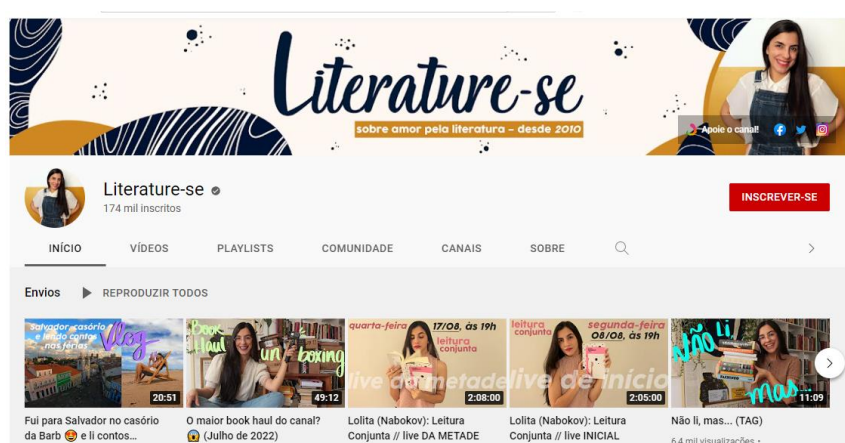


Figura 1: Canal Literature-se. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/MelFerrazLiteraturese>

Do volume expressivo de vídeos que ela já disponibilizou em seu canal, aproximadamente 6 vídeos se dedicam ao registro da prática de *Bookshelf Tour*. Tendo em vista o progressivo aumento de seus livros, de sua biblioteca pessoal, desde a criação do canal, alguns desses vídeos contam com duas partes, de modo a conseguir mostrar, ainda que brevemente, seus mais de 400 livros, bem como as formas que adota em sua organização, acompanhada por vezes, nessa apresentação, de um pequeno “resumo” sobre alguns deles. O mais recente *Bookshelf Tour* aconteceu no ano de 2020, e é dividido em duas partes. O mais antigo, foi publicado há 8 anos. O vídeo de Bookshelf tour analisado possui mais de 34 mil visualizações e mais de 150 comentários.



BOOKSHELF TOUR 2020 🤖 conheça minhas estantes de livros! 😊 (primeira parte)

Figura 2: Vídeo Bookshelf Tour de Mell Ferraz. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=IVBUcPvYTKA&t=25s&ab_channel=Literature-se

3.2 Cabine Literária, de Danilo Leonardi

O canal “Cabine Literária” foi criado por Danilo Leonardi, e conta hoje com mais de 167 mil inscritos e 1163 vídeos publicados. O canal está no ar desde 12 de fevereiro de 2011. Embora seu criador seja Danilo Leonardi, ele não é o único a gravar e postar vídeos com comentários sobre livros e autores. O canal tem por especificidade ser constituído de vídeos produzidos por um grupo de amigos, composto por 4 integrantes, que são: o próprio Danilo, Gabriel, César e Taty. O canal já foi composto por seis integrantes e cabe ressaltar que, cada um possui formas distintas de fazer vídeos, ou seja, nem sempre são gravados em grupo. Inicialmente, o intuito do canal criado por Danilo era para ser um incentivo para que o próprio lesse mais. O canal conta com diversos vídeos de *Bookshelf Tour*, uma vez que cada um deles já gravou várias edições desse tipo de vídeo. O canal é descrito no Youtube como “Literatura com personalidade”. Em entrevista para o site “Cultpopshow”, Danilo diz que a intenção a cada vídeo é gerar identificação do público-leitor para que ele entenda a importância de desenvolver o senso crítico a cada leitura (SANTOS, 2013).

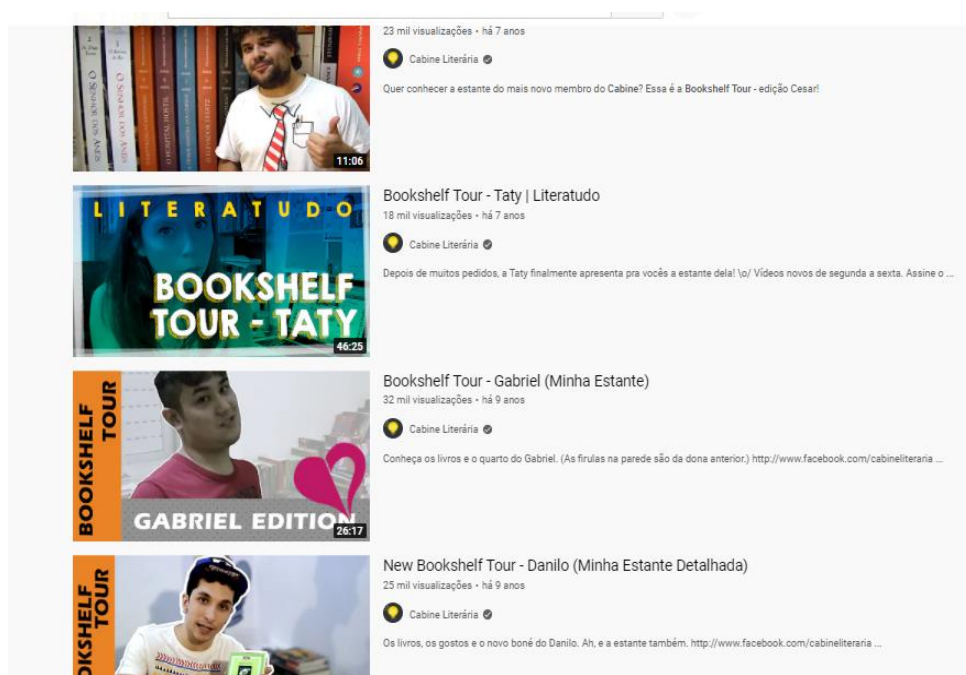


Figura 3: Canal Cabine Literária. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/cabineliteraria/videos>

Dos vídeos de *Bookshelf Tour* do canal, 3 deles foram feitos por Danilo Leonardi. Destes, o mais recente conta com duas partes. A primeira parte conta com mais de 50 mil visualizações, e a segunda com 17 mil. Nesses vídeos, o *Booktuber* se dedica a mostrar livro por livro de sua biblioteca, na medida em que também explica os princípios de que se valeu em sua organização, que nesse caso, foi de forma alfabética do sobrenome do autor.



Figura 4: Bookshelf Tour Danilo - Canal "Cabine Literária". Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=Suu4BbBHQtl&t=9s&ab_channel=CabineLiter%C3%A1ria



Figura 5: Bookshelf Tour Danilo - Canal "Cabine Literária". Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=Suu4BbBHQtl&t=9s&ab_channel=CabineLiter%C3%A1ria

3.3 Nuvem Literária, de Ju Cirqueira

Ju Cirqueira, criadora do canal “Nuvem Literária” no ano de 2013, teve por objetivo desenvolver um espaço para conversar sobre uma das paixões: os livros. Ela compartilha com seus seguidores todo seu amor pelos livros, além de falar também sobre organização e papelaria, como por exemplo: dica de *planners*. A youtuber soma mais de 294 mil inscritos e além de falar sobre literatura, desenvolve ideias e críticas sobre determinados livros. Ela é formada em Letras - Inglês pela Universidade Federal do Espírito Santo e pós-graduada em Tradução de Inglês pela Estácio de Sá. Define-se como uma apaixonada por livros que a façam pensar e a tirem da sua zona de conforto, independente do gênero literário.



Figura 6: Canal Nuvem Literária de Ju Cirqueira. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/JuCirqueira>

Dos seus 4 vídeos de *Bookshelf Tour*, o mais recente sobre foi gravado em 2018 e conta com quatro partes, de aproximadamente 20 minutos cada uma delas. Esses vídeos, somados, contaram com mais de 51 mil visualizações. Nesse vídeo ela trata dos critérios de organização de sua biblioteca, especificando a separação em nichos por gênero editorial das obras.



Figura 7: BookShelf Tour do canal Nuvem Literária. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=zPoxoKFa55E&t=2s&ab_channel=JuCirqueira

3.4 Ler antes de morrer, de Isabella Lubrano

A autora do canal “*Ler antes de morrer*” é formada em jornalismo na USP e na Cásper Líbero. Isabella Lubrano conta com mais de 500 mil inscritos em seu canal. Seu canal foi criado com o intuito de apresentar a seus expectadores resenhas de 1001 livros que, como o próprio nome do canal indica, devem ser lidos ao longo de sua vida. Seus vídeos variam entre resenhas e também lives de leituras conjuntas, nas quais ela conversa com os seguidores sobre uma obra predeterminada, que estejam lendo juntos. Em uma de suas entrevistas, Isabella afirma sobre o nome de seu canal:

A ideia desse nome é que eu tinha um livrão chamado *1001 livros para ler antes de morrer*, cheio de clássicos, desde a antiguidade até hoje, e a ideia era ir lendo. Logo larguei mão de seguir a lista, mas mantive a meta de ler 1001 livros e criei o canal com essa proposta. O canal me surpreendeu porque, sem fazer divulgação nenhuma, ele chegava nas pessoas.

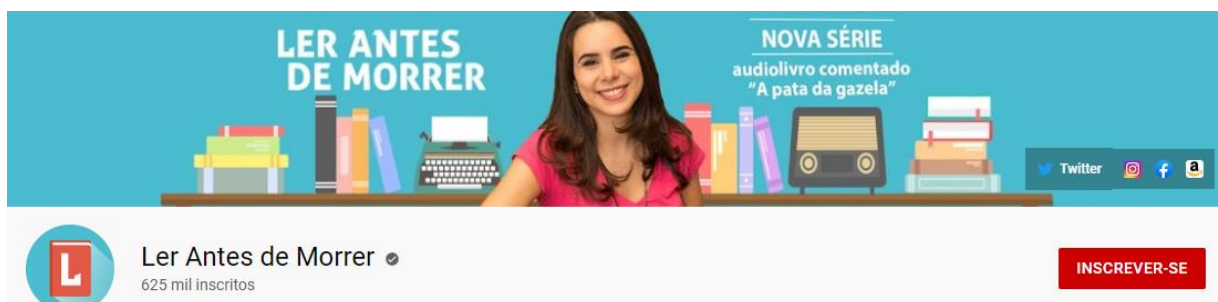


Figura 8: Canal Ler antes de morrer. Disponível em: <https://www.youtube.com/c/LerAntesdeMorrer>

A autora do canal conta com diversos mais de 5 vídeos de *Bookshelf Tour*. O *Bookshelf Tour* analisado obteve mais de 39 mil visualizações e conta com duas partes.



Figura 9: *Bookshelf Tour* do canal Ler antes de morrer, parte 1:

https://www.youtube.com/watch?v=2RN3sOPpIMg&t=6s&ab_channel=LerAntesdeMorrer



Figura 10: *Bookshelf Tour* parte 2, do canal Ler antes de morrer. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=A-ahCllrYEo&t=2s&ab_channel=LerAntesdeMorrer

Entre as características comuns desses vídeos de *Bookshelf Tour* dos *Booktubers* a respeito dos quais selecionamos os vídeos para a nossa análise, assim como de vários outros ao empreenderem um *tour* por suas bibliotecas, todos apresentam o vídeo convidando seus seguidores a conhecerem suas bibliotecas e a se familiarizarem com esse espaço privado, a conhecerem seus livros, a aprenderem seus modos de organização e a identificarem seus títulos e autores preferidos. Em todos eles são possíveis depreender uma série de enunciados amplamente conhecidos, de grande circulação, bastante consensuais sobre a leitura, sobre o que é ser leitor, sobre como ser um bom leitor, sobre as rebeldias autorizadas a certos leitores. Essa prática registrada em vídeo é particularmente propícia para a ocorrência de enunciações orgulhosas da condição leitora. Esses vídeos apresentam circunstâncias prototípicas de exercício da vaidade de ler, como buscaremos demonstrar com nossa breve análise de enunciados que coletamos junto a esses vídeos.

4. DISCURSOS E PRÁTICAS DE OSTENTAÇÃO LEITORA

Sendo a leitura uma prática tradicional, de prestígio, o seu exercício tende a beneficiar simbolicamente aqueles que se valem dela, desde que o façam segundo os protocolos consagrados para exercê-la, conforme certos rituais institucionalizados, assumindo gestos e poses conhecidos e próprios de quem lê e reiterando o se pode e se deve em geral enunciar quando se fala na condição de um leitor. Há uma série de discursos consensuais sobre a leitura, entre eles aquele de quem é leitor quem afirma ter muitos livros, quem afirma ter obra ou autor favorito, quem afirma reler sempre, quem demonstra sua familiaridade com livros, ao descrevê-los em suas especificidades e qualidades materiais etc. Nos enunciados selecionados junto aos vídeos de *Bookshelf Tour* que temos analisado temos nos deparado especialmente com estes discursos listados acima, sob a forma de diferentes enunciados, tais como apresentamos na análise a seguir:

4.1 Quantidade como qualidade leitora:

Uma das expressões mais associadas ao ser e se considerar leitor, é a quantidade de livros em sua estante ou a quantidade de livros lidos, ou seja, a dicotomia de qualidade x quantidade. No enunciado 1, por exemplo, ao dizer: “não sei quantos livros eu tenho” é uma expressão que foi utilizada com o intuito de dizer que “eu tenho muitos livros”. As escolhas lexicais são usadas como forma de afirmação de uma grande quantidade de livros.

Algo comum em quase todos os enunciados aso as expressões quantitativas, expressas de várias formas: muitos livros, vários livros, maioria, e quase sempre acompanhados do marcador de posse (meu, minha, temos). Se ser leitor é ser muito, um jeito de provar que é

leitor, é dizer que tem muitos livros. Entende-se a quantidade como um qualificativo a se ostentar, algo muito importante no universo da ostentação do leitor ideal.

No enunciado número 2, por exemplo, observamos novamente o intensificador, na medida em que se diz: na verdade é bem maior do que parece, a maioria eu já li. Nesse enunciado, observamos dois tipos de leitores: o intensivo e o extensivo. O leitor intensivo lê várias vezes o mesmo livro, ou seja, repetidas vezes ao longo da vida. O ato de reler é um exemplo bem-acabado dessa cultura intensiva. Em contrapartida, também há nesse enunciado a prática oposta: a extensiva, ou seja, o leitor que lê diferentes livros simultaneamente. Retomar esse discurso de estar lendo vários livros, é um indício do discurso antigo: que o bom leitor lê várias vezes o mesmo livro e lê vários livros ao mesmo tempo.

No enunciado número 3, fica em evidência que esse não é o primeiro vídeo de Bookshelf tour do canal, e que já existiram outros.

No enunciado número 4, ao dizer: “eu tenho tudo do Artemis Fowl” é um indício de que se têm muitos livros, porque apenas de um autor ela tem vários livros. Nesses fragmentos, há a insistência na primeira pessoa, a ideia de posse, ideia de volume, quantidade, variedade de livros. E essa variedade e volume as vezes é demonstrada as vezes por vários títulos, ou, tudo de um só autor. No enunciado 5, pressupõe que ela já fez outros *tours* mais detalhados e com mais explicação, e esse *tour* atual, é um tour rápido e básico. A escolha nesse *Bookshelf Tour* de falar dos gêneros, escritores, é um jeito de mostrar que são muitos e por isso é preciso categorizá-los. Há a presença de diferentes marcas quantitativas no enunciado.

Não sei quantos livros eu tenho também, porque aí que está o pulo do gato, muito importante aqui essa informação, eu casei esse ano então eu saí da casa da minha mãe e é lá que fica **a grande maioria dos meus livros**, eu tenho **uma grande estante**, uma estante dos sonhos, que a dois anos eu pude mandar fazê-la certinho, bonitinho lá para a casa da minha mãe. (Enunciado 1: “Canal Literature-se”, 2020)

Essa estante que vocês estão vendo aqui atrás, que **na verdade é bem maior do que parece**, é o trabalho de 15 anos de coleção, de livros que eu compro, de livros que eu

ganho, de livros que eu encontro em sebos. Eu conheço cada um desses livros aqui atrás, **a maioria eu já li, muitos eu vou reler** para poder fazer resenha aqui pro blog e vou mostrar pra vocês cada um dos livros aqui nessa série (Enunciado 2: “Ler antes de morrer”, 2015)

No vídeo de hoje finalmente eu vim **trazer mais uma** Bookshelf tour pra vocês. (Enunciado 3: Canal “Nuvem literária”, 2018)

Depois gente, eu tenho *Artemis Fowl*. **Eu tenho, eu acho, que tudo do Artemis Fowl, ou quase tudo**, eu não tenho certeza. Na época que eu comprei, pelo menos eu acho que era tudo. Só tem um capa dura nessa coleção aqui que é esse, que é Arquivo *Artemis Fowl*. Eu não faço a menor ideia do que tem aqui dentro. Acho que tem uns capítulos a mais, sei lá. **E isso se deve ao fato de que eu comprei mas eu não li [...]**. (Enunciado 4: Canal “Cabine literária”, 2014)

Eu espero que vocês gostem, mas saiba que **eu não vou entrar em detalhes sobre cada livro**, assim como eu fiz na última Bookshelf tour. Dessa vez eu só vou realmente mostrar a capa pra vocês. Em outros vídeos a gente pode conversar melhor sobre cada livro, sobre cada sessão da estante em relação a gênero ou coleções que eu tenho de editoras ou de escritores. Eu vou deixar **tudo isso** para uma outra playlist, uma outra série de vídeos onde eu vou entrar em mais detalhes **sobre a minha coleção de livros**. E essa bookshelf tour provavelmente vai ser dividido em algumas partes porque **eu não ia conseguir mostrar todos esses livros** pra vocês em um só vídeo porque **ia ficar muito muito longo**. (Enunciado 5: Canal “Nuvem literária”, 2018)

Temos aqui **vários livros. Muitos livros** aqui dos meus tempos de faculdade. (Enunciado 6: Canal “Ler antes de morrer”, 2015)

4.2 O livro/autor predileto como qualidade do leitor:

Outro ponto que chama bastante atenção na condição de leitor ideal, é sempre a escolha de um livro e autor preferido. Um bom leitor sempre terá um livro e um autor preferido, um livro da vida, e saberá falar desse livro.

No enunciado número 1 e número 4 as obras prediletas dos *Booktubers* são bastante condizentes com a imagem do leitor ideal, por isso escolheram colocar como livro predileto um escritor clássico, uma obra conhecida mundialmente como é o caso de Shakespeare e Macunaíma.

Ao ter um escritor predileto, pressupõe-se que a pessoa leu tudo, tem tudo e por isso pode afirmar que aquele é seu escritor.

Interessante destacar as marcas linguísticas presentes nesses enunciados, no caso como se qualifica, através de adjetivos como **preciosos, favoritos**, mas como quantifica também, ao dizer: é um dos livros mais preciosos, ou então: que é um dos meus livros de fantasia. Quando se diz esses enunciados no plural, pressupõe-se que não é o único livro.

Nesses enunciados, observamos dois enunciados no plural e dois enunciados no singular. Vale destacar o enunciado número 4: “aí vem o meu livro favorito que é Macunaíma”. Podemos observar o papel que o artigo definido tem na afirmação categórica, quais adjetivos que qualificam as preferências e quais as formas empregadas para expor essa preferência – um dos mais preciosos, o favorito.

Todo leitor que é verdadeiramente leitor gosta de livros, mas todo leitor que é verdadeiramente leitor é capaz de fazer seleção e distinção sobre aqueles que ele acredita ser o mais preferido da vida dele.

As escolhas feitas, de Shakespeare e Mario de Andrade são escolhas de dois clássicos: um internacional e um brasileiro, obras cânones, e obras seguras para serem escolhidas para livros preferidos. Já nos outros dois exemplos (enunciado 2 e 3) são obras contemporâneas, de caráter juvenil. O favoritismo é demonstrado por meio de outra estrutura linguística, ou seja, dito de outro modo. Como a preferência foi demonstrada, foi dita. Podemos substituir **meu livro favorito**, por **um dos mais preciosos que eu tenho na minha coleção**. Precioso para a pessoa que está falando, ela escolhe quais adjetivos usar. No enunciado do singular ocorre o mesmo, se intensifica.

Existem diferentes formas de se mostrar um bom leitor, de ser um leitor orgulhoso, ter autor, livros, obras de preferência. O enunciado acontece de maneiras diferentes e semelhantes,

como a afirmação pode ser feita apontando uma obra em um conjunto mais genérico ou uma obra mais definida.

Para elencar o livro favorito, não podemos falar de qualquer obra quando. Pode-se dizer: **é a obra preferida da minha adolescência**. Nesse caso, não se compromete com as diferenças nos gostos de leitores de outras comunidades, pois tem-se escalas valorativas.

O enunciado 4 é uma aposta bastante segura, pois *Macunaíma* é um clássico da literatura brasileira, um cânone literário, e ser um leitor que reconhece a qualidade estética da obra no ponto de dizer que é sua obra preferida é um motivo de orgulho. O livro favorito, lê-se sempre, com frequência, e pressupõe-se que já foi lido diversas obras e por isso pode-se dizer qual é a preferida, e essa nunca será qualquer obra.

Esse aqui é um **dos livros mais preciosos** que eu tenho na minha coleção, que então é a “*Obra completa*” do William Shakespeare. (Enunciado 1: Canal “Literature-se” 2020)

Tem aqui o *Tabuleiro dos Deuses*, das “*Crônicas de Atlântida*”, **que é um dos meus livros de fantasia favoritos brasileiros**, e não é muito popular, principalmente por causa dos preços, é mais de R\$ 50,00. (Enunciado 2: Canal “Cabine Literária”, 2014)

Então a gente tem a sessão um Jonh Boyne, *O menino listrado*, *Noah Foge de Casa*, *O pacifista*, *O palácio do inverno*, *O garoto no convés* que é meu livro favorito dele, que eu já falei para vocês, sempre recomendo. Quer ler Jonh Boyne vai ler *Garoto no convés* [...]. (Enunciado 3: Canal “Cabine Literária”, 2014)

Aí vem o meu livro favorito que é Macunaíma, Mário de Andrade. (Enunciado 4: Canal “Cabine Literária”, 2014)

4.3 O elogio dos formatos como qualidade do leitor:

A qualidade leitora também pode ser vista em formato de elogios, através das capas, qualidade do papel, qualidade ilustrações, tamanho do livro. Todos esses aspectos referentes a materialidade do livro são também formas altamente prestigiadas de se mostrar leitor.

Livros com estética na forma, mais cuidada, são livros mais caros, menos acessíveis e por si só, seleciona os leitores. É mais leitor quem é leitor do livro que poucos tem acesso, sobretudo em função da qualidade estética da obra, que a encarece.

Nesse ponto de elogios, alguns comentários são breves e mais rápidos, entretanto, o que chama atenção, é o enunciado número 4, que possui um grau de detalhamento maior do que os outros, com o intuito de chamar mais atenção ainda para sua condição de leitor especializado. Para isso, faz uso da linguagem técnica, utilizando a palavra diagramação, mostrando-se além de leitor, um conhecedor.

Elogios como ser de capa dura, por exemplo, mostra que o livro não é banal, é um livro para colecionadores, para ser guardado.

A estética dos livros tem muita importância, aquele antigo ditado “não julgue um livro pela capa” não vale mais. A aparência do livro conta muito para esses jovens leitores, que, além de ler, têm interesse em ter uma estante organizada e harmônica.

No trabalho intitulado *Booktubers: Elogio Da Materialidade E Do Compartilhamento* das autoras Thaís Costa, Maria Isabel Mendes de Almeida, e Lilian Alves Gomes é possível observar um comentário interessante a respeito da materialidade do livro:

A materialidade do livro pode chegar a ser até mais importante do que seu conteúdo literário. O culto a essa forma se volta principalmente ao elemento capa, em geral a parte mais admirada do objeto. Suas cores, texturas, o tipo de material utilizado, o formato, as imagens que lhe dão destaque, tudo é importante e compõe a obra. E, neste sentido, afloram ações que ressaltam aspectos sensoriais envolvidos nos gestos de leitura, como cheirar o livro e sentir a textura do papel.

Ele é **lindo, supercolorido**. (Enunciado 1: Canal “Literature-se”, 2020).

Amo essa **capa, tão simples, mas tão bela**. (Enunciado 2: Canal “Literature-se”, 2020).

Tem um livro que a Record mandou e eu não sei nem dizer sobre o que que é exatamente, **mas a capa é bonita**: é um pássaro mecânico, cara. [O livro se] chama *O peculiar*, de Stefan Bachmann. (Enunciado 3: Canal “Cabine Literária”, 2014)

Aqui eu tenho *Peter Pan*, que o Gabriel me deu, e que é lindo, **que é capa dura e tem aqui, olha, ele é prateado, as páginas não são prateadas, inclusive são brancas, com edição de luxo, mas tem folhas brancas, mas é legal, mó bonitão**, eu não vou escrever nele não. (Enunciado 4: Canal “Cabine Literária”, 2014)

[...] Aí gente, temos *Dom Quixote*, de Cervantes, **que é um capa dura**, que eu comprei no sebo muito tempo atrás. **Ele é bonito, folhas brancas e tal. Ele tem uma diagramação bem apertadinha**, assim pra vocês verem. **Ele é gigante, as linhas são gigantes, parece que você não vai acabar nunca mais**. Eu era adolescente quando eu comprei isso aqui, então eu não tive a menor paciência, quem sabe um dia né. Mesma época que eu tentei ler *Senhor dos Anéis*, tanto é que agora eu não tenho mais *Senhor dos Anéis*, porque eu vendi na OLX. (Enunciado 5: Canal “Cabine Literária”, 2014)

Tal como observam Silva & Curcino (2022), ao analisarem *memes* da internet que recorrem ao tema da leitura, o livro em seu formato impresso predomina largamente em relação ao formato digital, ou seja, “nessa disputa, o valor simbólico dos livros impressos tem levado vantagem.”. Isso é o que se comprova nos *memes* que elas analisaram, nas postagens de diferentes leitores nas redes sociais, nos vídeos de *Booktubers*, e em especial naqueles onde apresentam seus *Bookshelves Tours*, nos quais se faz [...] “a apresentação detalhada dos livros impressos que compõem suas bibliotecas pessoais [cujas estantes] decoram esses vídeos [revelando] suas escolhas de títulos e autores. [...]” (2022, s/p, artigo no prelo). Ainda conforme as autoras:

Trata-se de uma forma de ostentação do orgulho de ser leitor, e particularmente de ser um leitor-alfa, um leitor modelo ou ideal, no quadro de uma comunidade de leitores específica. A apresentação dos livros impressos, que se adquire, que se acumula e com os quais se constitui sua própria biblioteca é uma das formas frequentes de se representar como leitor orgulhoso de sê-lo. (SILVA & CURCINO, 2022, s/p, no prelo)

O livro em sua forma impressa é mostrado nas estantes, mas também descrito em sua materialidade, especialmente no que diz respeito aos aspectos que o tornam mais caro e menos

acessível, como a qualidade do papel de que são feitas suas folhas, o emprego da capa dura reservada em geral para obras de coleção, a quantidade e especificidade estética de suas ilustrações, e de recursos menos frequentes como o de uso de bordas decorativas douradas, prateadas ou em cores. Aliás, esses aspectos materiais e estéticos de alguns livros remontam a uma memória relacionada à raridade de obras clássicas da literatura canônica universal, e à sacralidade de obras como a Bíblia, no Ocidente, ou o Corão, no Oriente. Se os livros impressos ainda dispõem ainda de mais valor simbólico do que os livros digitais, na maior parte das comunidades leitoras, alguns entre eles dispõem de mais valor. A forma material de alguns livros é causa e efeito do valor simbólico de seus textos e autores junto a uma comunidade leitora. Alguns livros de sucesso podem circular, simultaneamente, em formato de bolso, capa dura ou brochura, de modo a atender a diferentes segmentos sociais de público, mas também atender a um mesmo segmento social, com uma mesma obra, multiplicando

4.4 A leitura de um único livro, várias vezes:

Um outro conjunto de enunciados próprios do discurso dominante sobre a leitura e capazes de atestar a condição leitora, e que são geralmente mobilizados por diferentes sujeitos em diferentes períodos e meios, é aquele da menção da leitura reiterada de um mesmo texto, título e autor. Afirmar ter lido repetidas vezes um mesmo livro é um modo de enunciar sua condição de leitor ideal, tal como exemplificam os diferentes enunciados a seguir.

Nos enunciados, utilizam-se expressões como completamente apaixonada, livro da vida, livro da minha vida, ou seja, um léxico que demonstra intensividade e pressupõe que a leitura ocorreu mais de uma vez, ou seja, se retorna ao longo da vida. O modo que a enunciação é feita ocorre com bastante intensidade.

O ato de reler um livro também é uma prática do leitor ideal. O bom leitor que lê e relê, pois se ele não gosta, precisa ler novamente para conferir. Além do mais, só um leitor muito certo de si fala de maneira direta: li e não gostei, principalmente quando se trata de um clássico, no caso do enunciado 4. Além de que *Memórias de um Sargento de Milícia* não só é um clássico, mas é também um clássico escolar. Interessante observar o desprezo ao cânone escolar, e isso pode ocorrer pois, clássicos escolares a grande maioria das pessoas leem e conhecem. Os livros citados tendem a ser aqueles que nem todo mundo lê.

Eu sou completamente apaixonada pela escrita dele. (Enunciado 1: Canal “Literature-se”, 2020)

“[...] é assim meu livro da vida (caderno de um ausente).” (Enunciado 2: Canal “Literature-se”, 2020)

Esse que é também um dos livros da minha vida, *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus. (Enunciado 3: Canal “Literature-se”, 2020)

A minha estante é toda organizada em ordem alfabética, pelo sobrenome do autor. Então a gente começa com Adams. Vai pegar vários autores clássicos aqui, né, que tem o sobrenome que começa com A, por uma coincidência imagino, mas a gente tem José de Alencar, tem Antônio de Almeida, **com *Memórias de um Sargento de Milícias* [que], inclusive, por algum motivo bizarro, muita gente gosta, mas enfim, no meu ensino médio li esse livro, eu já achei péssimo, vou tentar de novo só para ver o que a galera enxerga nesse livro.** (Enunciado 4: Canal “Cabine Literária, 2014)

4.5 A leitura de diferentes livros, simultaneamente

Neste conjunto de enunciados encontram-se aqueles que reiteram, como um dos valores simbólicos que atestam a condição leitora, a leitura de muitos livros, de variados títulos e autores, simultaneamente. Isso demonstra a prática de leitura extensiva, que se tornou uma característica valorizada e atribuída a bons leitores, capazes de se interessar por vários temas, de ter curiosidade e interesse por vários títulos, estilos e autores, e demonstrar essa sua voracidade de leitura com a referência a livros que se iniciou e que ainda não se terminou a leitura em

curso, e simultânea com a leitura de outros títulos, tal como se pode observar nos enunciados selecionados:

Na maioria dos enunciados abaixo, observa-se que o leitor consome uma grande quantidade e variedade de livros, sejam eles emprestados, comprados e guardados.

Nesse lugar estão alguns livros emprestados e que eu comecei a ler. (Enunciado 1: Canal “Literature-se”, 2020)

Temos aqui um livro de poesia da Sophia de Melo [Coral e outros poemas], **comecei a ler, dei uma pausa, então está aqui porque eu vou voltar a lê-lo.** (Enunciado 2: Canal “Literature-se”, 2020)

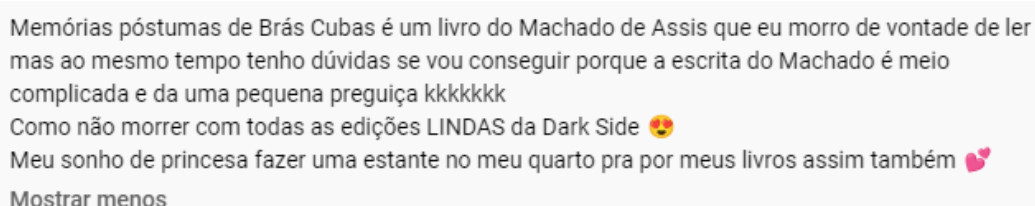
Quem acompanha todos os vídeos deve ter visto que eu comentei que eu ia comprar, sabe, *Coisas Frágeis*, lançado pela Conrad aqui no Brasil. Lá fora é *Fragile Things, Short Fictions and Wonders*, que... bem, aqui é a nota fiscal americana. É vem os dois livros, tá gente. Porque aqui você tem o *Coisas Frágeis* um e dois. Você pode ver que o livro é grossinho, é porque aqui tem os dois juntos. Eles dividiram aqui no Brasil, acho que é para ficar mais barato, não sei. **E eu fiquei apaixonado pelos contos desse livro porque eu já sou apaixonado pelo Neil Gaiman, e é isso. Então eu quero terminar de ler os outros contos porque eu só li o da parte um, inclusive uma das minhas histórias favoritas do Neil Gaiman saiu daqui,** que é o “*Como conversar com garotas em festa*” [...]. (Enunciado 3: Canal “Cabine Literária”, 2014)

4.6 O verdadeiro leitor sabe falar do que leu:

Este segmento de enunciados sobre a leitura, uma forma de se mostrar como leitor, e como leitor orgulhoso de ler como se deve, é aquele em que o enunciador cita, opina e qualifica os livros que leu, como forma de demonstrar não apenas que leu como também que o fez de forma atenta, com interesse, por prazer, de modo a ser capaz de falar adequadamente dos livros lidos, tal como se espera de um bom leitor.

Nos enunciados abaixo o leitor sabe falar sobre aquilo leu, além de promover a interação entre seus seguidores do canal, pois ao dar seu ponto de vista, possibilita nos comentários o

espaço para as pessoas também darem seus pontos de vistas. Há no YouTube uma possibilidade de interação entre pessoas que se reconhecem leitores, formando, mesmo que virtualmente, uma comunidade que possui em comum o prazer através da leitura literária e do compartilhamento de suas experiências. Na imagem 11, é possível observar um exemplo de comentário no *Bookshelf Tour* do canal Nuvem Literária:



Memórias póstumas de Brás Cubas é um livro do Machado de Assis que eu morro de vontade de ler mas ao mesmo tempo tenho dúvidas se vou conseguir porque a escrita do Machado é meio complicada e da uma pequena preguiça kkkkkkk
Como não morrer com todas as edições LINDAS da Dark Side 🥰
Meu sonho de princesa fazer uma estante no meu quarto pra por meus livros assim também 💕
Mostrar menos

Figura 11: Comentário no vídeo de *Bookshelf Tour* do canal Nuvem Literária. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=zPoxoKFa55E&t=3s&ab_channel=JuCirqueira

Nos enunciados observamos que além do leitor saber falar sobre o livro que leu, ele traz elementos sobre o autor para embasar sua fala, como é o caso do enunciado 5, e mais, tem a propriedade para dizer que gostou e que não gostou. No enunciado 6, há também uma tentativa de convencimento de que aquele deve ser lido, quando ela diz sobre a sua importância e sobre as diversas versões que a obra possui.

Vitorianas macabras, contos de escritoras da era vitoriana. Comecei a ler e já tem dois vídeos dos dois primeiros contos aqui no canal. (Enunciado 1: Canal “Literature-se”, 2020)

Ela queria amar, mas estava armada da Liliane Prata, que é uma escritora da minha adolescência, li livro dela quando eu tinha 12 anos. (Enunciado 2: Canal “Literature-se”, 2020)

Temos livros de vários países. Infelizmente tem poucos livros desses países por isso estão todos juntinhos. (Enunciado 3: Canal “Literature-se”, 2020)

Fique comigo, da Ayóbámi Adébáyó da Nigéria. Gente: que narrativa eletrizante! Você não consegue parar de ler esse livro. Ele é incrível, incrível! Leia. (Enunciado 4: Canal “Literature-se”, 2020)

[...] Enfim para cá, a *Poesia Completa* do Raul Bopp que a Record me mandou, que é bacana. **Raul Bopp é um poeta do modernismo que não é muito conhecido, então eu não fazia a menor ideia da existência dele até pegar esse livro, mas eu dei uma lida e, assim, tem umas coisas que eu não gostei nem um pouco mas tem algumas coisas que eu achei legais,** eu acho que eu vou fazer um vídeo leituras para vocês. (Enunciado 5: “Canal Cabine Literária”, 2014)

***Édipo rei*, é uma peça grega muito importante, muito antiga, e essa edição aqui é uma edição romantizada da peça que eu li quando estava na 8ª série, e eu fiquei muito impressionada porque a história é mesmo muito forte. Eu lembro que eu fiquei muito mais impressionada com essa versão aqui para jovens do que quando li a peça em si.** (Enunciado 6: Canal “Ler antes de morrer”, 2015)

5. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A popularidade adquirida pelos *Booktubers* e, entre as atividades que caracterizam sua atuação, aquela dos *Bookshelf Tours*, contribui para a formulação e circulação de certos discursos sobre a leitura, de certas representações do que é ser leitor. Seu sucesso advém da habilidade com que reproduzem e com que eventualmente subvertem o que em geral se diz sobre essa prática, assim como as formas de enunciar a esse respeito. Esses “amadores profissionais” devem grande parte da legitimidade e do reconhecimento que obtiveram nas redes sociais a suas habilidades de comunicação adaptadas a esse universo virtual onde o institucional e formal cede espaço para o pessoal e informal, em vídeos ‘caseiros’, cujas formas de produção do conteúdo oscilam entre o planejado e o improvisado, em uma linguagem leve, fácil e o menos afetada e técnica possível. Se o espaço, o gênero e a linguagem são relativamente inovadores, o que em geral se afirma sobre a leitura nem tanto.

A emergência e o sucesso desses novos agentes do campo literário, dos livros e da leitura, demonstram, portanto, e sem dúvida alguma, o impacto que novas tecnologias de produção e circulação de textos pode ter sobre as práticas tradicionais da crítica literária, do fomento da leitura, da publicidade editorial, da comercialização de livros e da promoção do sucesso de novos autores, gêneros e produtos culturais. Apesar disso, é bastante significativa a permanência e a regularidade de uma série de discursos sobre o livro, a leitura e os leitores, e com eles as formas de se orgulhar ou de se envergonhar em relação ao que se é, ao que se faz e ao que se enuncia a esse respeito.

O modo de se mostrar leitor, e de constituir a maneira orgulhosa com que devem se mostrar, se assemelha bastante entre eles, assim como entre outros *Booktubers* e entre outros leitores que falam de si em diferentes espaços e circunstâncias. Isso se deve a essa força de

inércia e de constância do que em geral se diz sobre a leitura e que tem a ver com a sua reprodução frequente, tal como observam as autoras:

Parte não negligenciável da força e do valor de verdade dos discursos, de modo geral, e dos discursos sobre a leitura, de modo específico, tem a ver com a frequência de sua circulação. É assim que se constroem os consensos. (CURCINO, VARELLA, OLIVEIRA, 2019, p. 2)

Por isso, a breve reflexão a que nos propusemos neste trabalho se justifica na medida em que com ela possamos contribuir com a descrição coletiva desse funcionamento próprio dos discursos sobre a leitura, que não reside apenas na reprodução do que é enunciado acerca dessa prática e dos sujeitos que a exercem, mas também na reprodução das hierarquias entre as práticas e os sujeitos e das formas de enunciação dos estados afetivos implicados nessas hierarquias:

[...] a conscientização quanto ao papel atribuído à leitura nessa lógica discursiva de produção de consensos – segundo a qual, muitas vezes, se reproduz e se justifica a desigualdade em nossa sociedade –, e de como essa lógica é introjetada em nós desde muito cedo, é um antídoto possível contra o uso dessa prática como justificativa de triagem e hierarquização dos sujeitos. (CURCINO, VARELLA, OLIVEIRA, 2019, p. 2)

Por fim, não se pode desconsiderar neste trabalho a existência de um número altíssimo de pessoas que não fazem parte dessa rede de comunicação e interação, que não compartilham dos mesmos recursos tecnológicos, que são excluídas e invisíveis nesta sociedade tecnológica, mas desigual.

Outro ponto que podemos considerar, é que é notória essa relação de afeto estabelecida entre os *Booktubers* e o objeto livro, que sempre preenche as prateleiras do cenário e sempre está nas mãos do *Booktuber* como um destaque. Assim, pode-se refletir como o livro impresso

ganha espaço em um ambiente totalmente virtual ao qual, por muitos, é visto como ameaça à extinção dos livros em virtude do crescente interesse e acesso às redes sociais.

Essa comunidade intitulada de *Booktuber* tenta aproximar as pessoas dos livros literários, na medida em que leem, apreciam e buscam compartilhar suas experiências, curiosidades, resenhas com os interlocutores que se interessam por esse universo literário. O *Bookshelf Tour*, corresponde a um gênero mais informal, sem uma estrutura pré-definida que resulta em um passeio pela estante do *booktuber*. Inicialmente, prevê uma breve introdução sobre a organização das estantes e um convite às pessoas para conhecerem o acervo que pode gerar o interesse delas. O *tour* pela estante desperta a curiosidade dos telespectadores que, influenciados pela *Booktuber*, ampliam as opções de leitura.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Márcia. Diferença e Desigualdade: preconceitos em leitura. In: MARINHO, Marildes (org.). **Ler e Navegar: espaços e percursos da leitura**. Campinas: Mercado de Letras; ALB, 2001. p. 139-157.

ABREU, Márcia. **Cultura letrada, literatura e leitura**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ABREU, Márcia. Conectados pela ficção: circulação e leitura de romances entre a Europa e o Brasil. **O eixo e a roda**. v. 22, n. 1, Belo Horizonte, 2013, p. 15-39. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/viewFile/5363/476

ABREU, Márcia. Literatura sem texto: presença social da literatura no Brasil oitocentista. **Revista Letras**, Curitiba: UFPR, n. 100, p.91-111, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/68866>.

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira; CURCINO, Luzmara. Machado de Assis e seus leitores da era da internet: o que se diz sobre os clássicos no SKOOB. **Revista Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 30, n. especial, p. 205-214, 2012. Disponível em: http://www.pedroandretta.info/index/wp-content/uploads/2013/08/andretta_leitura-teoria-e-pratica.pdf.

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. **O leitor contemporâneo e a obra de Machado de Assis: uma análise discursiva da crítica amadora em blogs**. [Dissertação de Mestrado]. São Carlos: UFSCar, 2013, 139f. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/5771>.

BARZOTTO, Valdir Heitor; BRITTO, Luiz Percival Leme. Promoção da leitura x mitificação da leitura. **Boletim ALB**, Rio de Janeiro, n. 3, 3 p., ago. 1998.

BAYARD, Pierre. **Como falar dos livros que não lemos?** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

BORGES, Rafael. “Dicas de quem já leu”: a autoridade de quem recomenda leitura. Revista **Linguasagem**, São Carlos, v.32, Número temático. Discursos sobre leitores e leitura: suas representações simbólicas como tema de pesquisa. dez/2019, p. 52-60.

CHARTIER, Roger. Ler sem livros. **Línguas(agem)**. v. 32, São Carlos, dez. 2019. p. 6-17. Disponível em: <http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/655/396>

CONTI, Clarissa. Mash-ups literários: produção em coautoria. Revista **Línguas(agem)**, São Carlos, v.32, Número temático. Discursos sobre leitores e leitura: suas representações simbólicas como tema de pesquisa. dez/2019, p. 80-89. Disponível em: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/662>

CURCINO, Luzmara. Leitores orgulhosos, leitores envergonhados: as emoções em discursos sobre a leitura. **Álabe - Revista de Investigación sobre Lectura y Escritura**. Red Internacional de Universidades Lectoras - Espanha. n. 25, 2022. Disponível em: <https://ojs.ual.es/ojs/index.php/alabe/article/view/7695>

CURCINO, Luzmara. Infames e penetras no universo da leitura: princípios da arqueologia foucaultiana em uma análise de discursos sobre essa prática. **Moara**. vol. 1, n. 57, ago/dez de 2020. p. 74-91. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/8874>.

CURCINO, Luzmara. Redes de sociabilidade virtuais de leitura e a formação do jovem leitor. In: AGUIAR, V. T.; MARTHA, A. A. P. **Literatura infantil e juvenil: leituras plurais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. p. 231-244.

CURCINO, Luzmara; CONTI, Clarissa. Cânones escolares e mashups literários: O incentivo à leitura por meio de adaptações fanfics. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, UNICAMP: Campinas, s/d. [aguardando avaliação].

CURCINO, Luzmara; VARELLA, Simone; OLIVEIRA, Jéssica. Discursos sobre leitores e leitura: suas representações simbólicas como tema de pesquisas. **Línguas(agem)**. vol. 32, São Carlos, dez. 2019. p. 1-5. Disponível em: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/654>

CURCINO, Luzmara; DOURADO, Maysa. O que se ensina quando se ensina a ler: discursos sobre a leitura e sua incidência sobre as práticas de ensino e de formação dos sujeitos em nossa

sociedade [Entrevista concedida]. **REP's - Revista Eventos Pedagógicos**. Vol. 10, n. 26, Sinop, 2019. p. 648-663. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3443/2496>

DA SILVA, Thaís Costa, ALMEIDA, Maria Isabel Mendes de, e GOMES, Lilian Alves. “Booktubers: Elogio Da Materialidade E Do Compartilhamento”. *Revista Eco-Pós* 23, no. 3 (dezembro 24, 2020): 396–421. Acessado setembro 25, 2022. https://ecopos.emnuvens.com.br/eco_pos/article/view/27580.

JEFFMAN, Tauna Mariana Weinberg. Literatura compartilhada: uma análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 4, n. 2, jul. 2015. p. 99-108. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4166/2477>

PAIVA, Sthéfani; SOUZA, Adriana Maria de. Booktube como instrumento de disseminação da informação para a geração digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 978-1003, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/794>

PARISE, Amanda Cristina & CURCINO, Luzmara. Entre o didático e o cool: a apresentação de obras literárias por professores vlogueiros. [Trabalho de Conclusão de Curso]. UFSCar, São Carlos, s/d. [manuscrito não publicado].

ROSIN, Pâmela; CURCINO, Luzmara. Peculiaridades do exercício da função autor: uma análise discursiva de 'mensagens compartilhadas' no Facebook. **Estudos Linguísticos**, v.44, São Paulo, 2015 p.1155 - 1167. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1046/648>

SILVA, Jeniffer; CURCINO, Luzmara. A vergonha e o orgulho em 'memes' sobre a leitura. **Estudos Linguísticos**, v. 51, n. 2, São Paulo, 2022. [no prelo].

SILVA, Andrei Cezar da; CURCINO, Luzmara. Jovens, leitores e orgulhosos: Discursos sobre a leitura na Rede SKOOB. **XIV SPLIN - Seminário de Pesquisas da Pós-Graduação em Linguística**. São Carlos: UFSCar, 2021, p. 19-28.

SILVA, Andrei Cezar da. **Orgulho de ser leitor: uma análise discursiva do que enunciam jovens leitores sobre si e sobre a leitura em postagens na rede social SKOOB**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística - UFSCar, 2022, 137f. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15799>

SILVA, Jeniffer Aparecida Pereira da. **Discursos sobre a leitura em memes: a ‘vergonha’ e o ‘orgulho’ de ser leitor**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística/UFSCar. São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14824>

TEIXEIRA, Cláudia Souza; COSTA, Andressa Abrãao. Movimento booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura. **Texto Livro**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 13-31, jul./dez. 2016.

VARELLA, S. G., CURCINO, L. Discursos sobre a leitura: uma análise de vídeocampanhas em prol dessa prática. **Revista Desenredo** (PPGL/UPF), v.10, 2014. p.337 354. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4157/3091>